

Regional

VIDA RURAL

Cidades com mais gente no campo

Em 21 dos 78 municípios capixabas, maioria vive na roça. Santa Leopoldina lidera o ranking, com 78,6% em áreas rurais

Leandro Fidelis
SANTA LEOPOLDINA

“Eu quero uma casa no campo onde eu possa ficar do tamanho da paz”. O verso da música “Casa no Campo”, eternizada na voz de Elis Regina explica por que muita gente prefere a roça à cidade no Espírito Santo.

Embora seja predominantemente urbano, o Estado possui municípios com a maior parte da população residindo na zona rural. Essa é a realidade de 21 dos 78 municípios capixabas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Leopoldina, na região serrana, é líder do ranking, com 78,6% dos moradores vivendo na roça.

O segundo colocado é Domingos Martins, também nas montanhas, com 75% da sua população rural. Outros em destaque são: Brejetuba, Águia Branca, Laranja da Terra, Presidente Kennedy, Santa Maria de Jetibá, Vila Pavão, Vargem Alta e Ibitirama.

A tranquilidade, tradição familiar e a qualidade de vida, somadas aos investimentos em infraestrutura em alguns municípios, estão entre os motivos para a permanência das pessoas no campo.

E viver distante dos centros urbanos não significa ficar longe da modernidade, uma vez que os habitantes da zona rural têm acesso às mesmas tecnologias disponíveis na cidade, a exemplo de telefonia celular e TV a cabo. O estilo Jeca Tatu já deixou de ser uma realidade faz tempo.

O sociólogo Paulo Silvino Ribeiro destaca que o homem do campo, diante das transformações sociais ocorridas, passou a agregar outras funções que não apenas a de agricultor.

“O homem do campo vai se convertendo cada vez mais em um empresário, atuando do turismo rural à produção de produtos alimentícios, comumente por meio de cooperativas e pequenas empresas familiares”, diz.

A principal atividade econômica nesses municípios é a agropecuária. A realidade é a mesma verificada em 57,3% dos municípios brasileiros, de acordo com levantamento do Produto Interno Bruto (PIB), relativo a 2013, feito pelo IBGE.

“O homem do campo vai se convertendo cada vez mais em um empresário”

Paulo Silvino Ribeiro, sociólogo



FOTOS: LEANDRO FIDELIS

CACILDA FLEGLER E OSVALDINO REICH, no sítio da família, no município de Santa Leopoldina, na região serrana do Estado: casal de agricultores diz que não troca a vida na roça pela cidade por nada

Eles têm aversão a barulho e prédios

Os agricultores Cacilda Flegler, de 48 anos, e Osvaldino Reich, 56, de Recanto do Tirol, em Santa Leopoldina, na região serrana do

Estado, não trocam a roça pela cidade por nada.

Descendente de alemães e austríacos, o casal de agricultores tem

aversão a barulho de carros e edifícios altos.

“Costumo ir a Vitória só quando vou ao médico e volto com a cabeça doendo só de ver a rua movimentada. Não consigo entender as pessoas que moram em casas sobrepostas, coladas nas outras”, diz Cacilda.

Dos quatro filhos do casal, apenas a mais velha vive na sede, a 12 quilômetros do sítio. Segundo a agricultora, a filha não dispensa ir para a roça descansar nos fins de semana.

Osvaldino conta que teve várias oportunidades de morar na cidade, pois tem parentes na região da Grande Vitória e no Rio de Janeiro, mas optou constituir família no

mesmo ambiente onde nasceu e cresceu.

“Da roça, só saio no caixão. Aqui é o paraíso, detesto cidade grande. O povo da cidade não vive, está preso”, observa Osvaldino.

Entre as facilidades da vida no campo, o agricultor destaca a proximidade com um supermercado em uma vila a sete quilômetros de casa, com produtos mais baratos. “Depois que abriram o estabelecimento, nunca mais precisei ir à cidade”, diz.

Há quase um ano, ele, a mulher e dois filhos produzem pães e biscoitos para a merenda escolar e incrementam a renda.

O casal lamenta a precariedade da estrada até o sítio.

REGIÃO DO TIROL, na zona rural de Santa Leopoldina: tranquilidade, tradição familiar e qualidade de vida são alguns dos atrativos



LEANDRO FIDELIS

RANKING DAS CIDADES

CIDADES	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL
Santa Leopoldina	12.240	21,4%	78,6%
Domingos Martins	31.847	24,3%	75,7%
Brejetuba	11.915	28,7%	71,3%
Águia Branca	9.519	32,0%	68,0%
Laranja da Terra	10.826	32,6%	67,4%
Presidente Kennedy	10.314	33,3%	66,7%
Santa Maria de Jetibá	34.176	34,5%	65,5%
Vila Pavão	8.672	34,6%	65,4%
Vargem Alta	19.130	35,1%	64,9%
Ibitirama	8.957	35,5%	64,5%
Vila Valério	13.830	36,5%	63,5%
Itarana	10.881	37,6%	62,4%
Irupi	11.723	37,9%	62,2%
Divino de São Lourenço	4.516	38,6%	61,4%
Rio Bananal	17.530	38,7%	61,3%
Governador Lindenberg	10.869	38,9%	61,1%
São Domingos do Norte	8.001	43,0%	57,0%
Pancas	21.548	46,9%	53,1%
Alfredo Chaves	13.955	46,9%	53,1%
Muniz Freire	18.397	47,1%	52,9%
São Roque do Canaã	11.273	49,5%	50,5%

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Prefeituras investem em estradas e escolas rurais

As prefeituras estão investindo em programas educacionais, estradas, equipamentos e distribuição de mudas para os agricultores para garantir a qualidade de vida no campo.

Domingos Martins se destaca com o Programa Educação do

Campo, eleito o melhor do Brasil em 2011 pelo Ministério da Educação. Os profissionais recebem educação continuada para manter a escola em sintonia com os anseios da comunidade.

Além disso, a prefeitura faz manutenção de estradas e vias no interior, num total de 9 mil km, para o escoamento da produção agrícola, transporte escolar e trânsito geral.

Em Santa Maria de Jetibá, foram adquiridas cerca de 2 milhões de mudas de morango nos últimos dois anos, beneficiando 350 agricultores. As famílias também fornecem alimentos para a merenda escolar. Já em Santa Leopoldina, a prefeitura construiu e recuperou pontes danificadas pelas chuvas.



SANTA LEOPOLDINA: investimento

Regional

VIDA RURAL

Nova chance para ficar na região

A cafeicultura de qualidade e a agroindústria familiar evitaram que o casal Florentino Meneguetti, de 60 anos, e Lourdes Zuccon, 55, além dos quatro filhos abandonassem a propriedade em Rancho Dantas, Brejetuba, na região serrana do Estado.

Hoje, além da lavoura, as mulheres da família se dedicam a produzir pães e biscoitos que são vendidos em toda a região.

A agroindústria fica no quintal de casa e foi pioneira em Brejetuba, obrigando a prefeitura a criar uma legislação para adequar outras iniciativas no município.

A família dependia exclusivamente da agricultura, cujos produtos estão sempre à mercê da cotação do mercado. Até que a filha Fernanda Meneguetti Bermond, 32, teve a ideia de montar uma agroindústria. Ela conta que os avós paternos adoeceram, e as mulheres, dedicadas a cuidar do casal de idosos e dos filhos, tiveram que trabalhar mais perto de casa.

“Um amigo pegava os biscoitos para vender na feira em Vitória e fomos conquistando clientela aos poucos. No início, há seis anos, produzíamos oito quilos por mês, hoje vendemos 35 mil quilos mensais”, diz Fernanda.

“Hoje temos roçadeira e outros equipamentos que facilitam a vida no campo”

Florentino Meneguetti, cafeicultor

Junto com a mãe e a cunhada, Gianete Della Costa, 43, ela fabrica roscas secas, de coco, leite, polvilho e casadinhos com a marca “Delícias do Rancho”, que são vendidos em feiras e padarias, além da própria agroindústria, a três quilômetros da BR-262.

“Pagamos até a faculdade do único rapaz da família com dinheiro dos biscoitos”, afirma Lourdes. O marido, Florentino, apostou suas últimas fichas na roça quando passou a produzir cafés especiais, há dez anos. Os grãos de arábica não saem do ranking dos melhores do Estado em concursos de qualidade e atendem uma cafeteria de Salvador (BA).

“Antigamente era tudo na base da enxada. Hoje temos roçadeira e outros equipamentos que facilitam a vida no campo”, destaca o cafeicultor, que vai torrar café em breve na propriedade.



LEANDRO FIDELIS

CAFÉ ARÁBICA: grãos especiais



LEANDRO FIDELIS

FLORENTINO E LOURDES com os filhos na propriedade em Rancho Dantas



LEANDRO FIDELIS

PREFERÊNCIA

Clima de fazenda

A proprietária rural Vera Lúcia da Silva, 55, e a filha, a estudante de Direito Veruska Caetano da Silva, 17, vivem em divergência com o homem da casa, o agricultor Jaci da Silva, 51. Ele, que viveu 25 anos no Rio, quando solteiro, é o único a preferir a cidade ao campo. A família vive em uma casa na localidade de Santa Rosa, a 6 km do centro de Irupi, no Sul do Estado. O namorado da estudante, o PM Wagner Martins, 33, também curte o clima da fazenda.

OFERTAS ESPECIAIS PARA HOJE. NESTE DOMINGO (20/12) LOJAS ABERTAS.

<p>Lasanha Sadia 650g</p> <p>OFERTA R\$ 6,99</p>	<p>Batata-inglesa kg</p> <p>R\$ 2,49</p>	<p>Coca-Cola 2l</p> <p>R\$ 4,99</p>
<p>Cerveja skol lata 350ml</p> <p>R\$ 2,39 unid.</p> <p>50% DE DESCONTO NO 2º PACK</p>	<p>Peru Sadia kg</p> <p>R\$ 15,38</p>	<p>Cadeira de Praia Mor Aço 4 posições</p> <p>R\$ 44,90</p>
<p>Papel Higiênico Paloma 60m c/12</p> <p>LEVE MAIS, PAGUE MENOS</p> <p>R\$ 7,99</p>	<p>Sabão em pó Omo 2kg</p> <p>R\$ 13,98</p>	

HORÁRIO ESPECIAL PARA ESTE DOMINGO:
Lojas abertas até as 18h (exceto Guarapari e Plaza das 9h às 20h, Boulevard das 10h às 21h e Colatina das 8h às 17h).